



[TODO] Centelles



ARTES VISUAIS
ÓBIDOS

sáb, novembro 12 – terça,
janeiro 31, 2017
00:00 – 00:00

Foro

Museu Municipal de Óbidos, Rua Direita
97, 2510-001 Óbidos
Telefone: 213-105-020

Entradas

Horário: de terça-feira a domingo, das
10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.
Entrada livre.

Mais informações

[Instituto Cervantes de Lisboa](#)

Créditos

Organizado pelo Instituto Cervantes de
Lisboa, a Câmara Municipal de Óbidos e
a Fundação Pablo Iglesias.

Exposição antológica do fotógrafo Agustí Centelles.

Agustí Centelles (1909-1985), com a sua ampla formação em retoque, técnicas de fotogravura e fotografia de salão concebeu um conceito diferente ao olhar à sua volta, próximo e intenso. Como outros redatores gráficos espanhóis contemporâneos concebeu uma visão nova e limpa da realidade, que hoje voltamos a encontrar com toda a força descritiva em cada uma das suas imagens.

O cronos é o formato escolhido para «ver» *[TODO] Centelles*, através de uma centena de cópias do autor adquiridas a partir dos negativos originais. A relação entre a imagem fotográfica e o tempo desvia-se do aspeto plástico (temático ou estético) e foge da manipulação da realidade.

[TODO] Centelles propõe-se fazer «história com a fotografia», e neste caso em particular, numa etapa da nossa história, narrada por um fotógrafo que realizou o seu trabalho num raio de umas centenas de quilómetros de Barcelona, mas que conquistou até as páginas dos jornais mais longínquos. O fotojornalismo espanhol fez escola a princípios do século XX. A guerra de Marrocos foi um claro exemplo de como a fotografia foi um elemento vital para a sociedade espanhola daquele momento, com importantes taxas de analfabetismo. Reivindicar e divulgar o trabalho dos redatores gráficos da época torna-se indispensável para conhecer [toda] a nossa história passada.

Agustí Centelles e Madrid tiveram uma intensa relação, que *[TODO] Centelles* nos descobre: a sua primeira capa publicada no Mundo Gráfico em 1934, a sua intensa colaboração com o Diário de Madrid, junto com as imagens reproduzidas na imprensa ilustrada madrilena; acrescenta, além disso, à sua intensa atividade internacional, a apreensão dos seus negativos, o exílio da mala do fotógrafo, e a recuperação do seu arquivo 37 anos depois. A obra do fotógrafo é em si uma profunda reflexão da dor, da tragédia e inclusivamente da morte.



Ao mergulharmos em *[TODO] Centelles* descobriremos um fotógrafo jovem (de 25 anos de idade), inquieto, inovador, que com novos formatos visuais converteu o momento que lhe tocava viver num documento histórico. Cornell Capa equiparou as fotos de Centelles às do seu irmão Robert, ambos fotógrafos. Centelles e Capa coincidiram em cinco ocasiões e narraram graficamente a Guerra Civil Espanhola. Os grandes repórteres contemporâneos (Capa, Taro e Seymour) desfrutaram de um amplo reconhecimento profissional que Centelles não tem, por isso devemos documentar a obra de Centelles na imprensa mundial para assim reivindicar o seu nome.

[TODO] Centelles dá-nos a oportunidade de ver a sua obra original documentada, num encontro entre imagens e imprensa da época.